

## **ETNOCONSERVAÇÃO COMO PARADIGMA NASCENTE E A CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA**

**Lúcia Cavalieri – Laboratório de Geografia Agrária da USP**  
lulieri@usp.br

**Jorge José Araújo da Silva – Doutorando no Departamento de Geografia da USP**  
jasil@terra.com.br

Várias escolas de pensamento surgiram para entender e criar ações visando a proteção da natureza no mundo ocidental contemporâneo no século XX. Diversos autores<sup>1</sup> analisam os impactos das políticas públicas para a conservação da natureza inspiradas em concepções diversas. De interesse primordial à Geografia ressalta-se que cada uma dessas concepções nasce de uma leitura da relação sociedade humana/ natureza ao longo da história e propõe um determinado ordenamento territorial.

Dentre as discussões mais conhecidas e febris destaca-se a divergência entre os *biocêntricos* e os *antropocêntricos*. Os primeiros, de forma sucinta, reconhecem a natureza como sujeito de direito. Baseiam-se num romantismo – defesa e adoração da natureza. A maior crítica que se faz à esta concepção é a possibilidade de uma leitura neomalthusiana de uma realidade já muito complexa com um modo de produção de mercadorias centralizado e intenso. Esta escola advoga a criação de áreas protegidas sem a presença de seres humanos.

Opondo-se aos *biocêntricos*, os *antropocêntricos* acreditam na dicotomia natureza/homem. O ser humano teria posse e controle sobre a natureza; a ciência moderna e a tecnologia seriam instrumentos que viabilizariam a dominação da natureza como reserva de recursos naturais a ser explorada pelo ser humano.

A dicotomia *biocentrismo/antropocentrismo* não respondeu de forma satisfatória à realidade dos países periféricos com áreas ricas em biodiversidade e com grande diversidade social tais como Indonésia, Brasil, Índia, Congo, México, Austrália. A rica sociodiversidade alia-se nessas regiões à grande biodiversidade, os paradigmas existentes mostraram-se insuficientes. A prática de uma política única como a adoção da de áreas naturais sem a presença humana foi desastrosa para os países ricos em bio e sociodiversidade.

---

<sup>1</sup> A primeira parte deste resumo baseia-se na leitura realizada em “Etnoconservação – novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos”. Diegues, org. (2000).

Antônio Carlos Diegues (op.cit) aponta as mudanças de atitudes relativas à conservação surgidas quando os paradigmas reinantes tornaram-se obsoletos. Estas mudanças surgiram tanto nos países do Norte como do Sul.

Na década de 80, no Brasil, surgiu um ambientalismo distinto do preservacionista. O *ecologismo social* ou *ambientalismo camponês* mais ligado às questões sociais, segundo Viola (1991) diferencia-se pela luta de alguns grupos para manter o acesso aos recursos naturais de seus territórios. Valoriza o extrativismo e os sistemas de produção baseados em tecnologias alternativas. Os seringueiros no Brasil propondo um novo modelo de área protegida, as Reservas Extrativistas, podem ser citados como expressão maior desse movimento.

O princípio da sociodiversidade produzir biodiversidade revoluciona a ciência da conservação e aponta o surgimento de um novo paradigma.

Segundo comunicação do professor Geraldo Marques<sup>2</sup> a *etnoconservação* consiste em “ações ou práticas projetadas por povos indígenas, ou de pequena escala, para prevenir ou mitigar a depleção de recursos, a extirpação de populações e/ou a degradação de habitats”. (baseado em Smith e Wisnie, 2000). Através de conhecimentos tradicionais revela-se a relação e a interpretação da natureza que as populações tradicionais (termo já utilizado na legislação nacional e internacional que guarda ainda uma rica polissemia) vivenciam. O leque de conhecimentos tradicionais porém ainda não é incorporado à prática de elaboração das políticas públicas relacionadas à conservação da natureza.

A Geografia nesse processo de avaliação de modelos adotados pelas políticas públicas tem a contribuir na análise das escalas, na compreensão das categorias lugar e paisagem além de elaborar, multidisciplinarmente, planejamentos socioterritoriais.

É crescente o número de povos que se organizam em associações, reivindicam seus direitos e tecem novas territorialidades exigindo do trabalho do pesquisador e das políticas públicas novos mecanismos de compreensão e diálogo. As áreas protegidas podem deixar de ser um “não-lugar” e ação da conservação pode não mais se limitar a poucos e eleitos sujeitos mas sim, ser reconhecida como prática em algumas sociedades.

---

<sup>2</sup> Realizada em abril de 2004 no curso “Etnoconservação”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Boff, L. **Ecologia Grito da Terra, Grito dos Pobres**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- Cavaleri, L. **A comunidade caiçara no processo da reclassificação da Reserva Ecológica da Juatinga**. Tese de mestrado. São Paulo: Departamento de Geografia, USP: 2003.
- Cunha, M. C. & Almeida, M. W. B. **Biodiversidade na Amazônia Brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios**. Capobianco et.al (org.) São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Socioambiental, 2001.
- Diegues (coord.) **Etnoconservação – novos rumos para a conservação da natureza**. São Paulo: Ed. Hucitec: Nupaub-USP, 2000.
- Gonçalves, C.W.P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 5ª ed., 1996.
- Viola. In: **Ecologia e Política Mundial**. Rio de Janeiro: ed. Fase/Vozes/AIRI/PUC-Rio, 1991.

## ETNOCONSERVACION AS A NEW PARADIGM AND THE CONTRIBUICION OF GEOGRAPHY ON CONSERVACION POLICIES

Lúcia Cavaleri – Laboratório de Geografia Agrária da USP  
lulieri@usp.br

Jorge José Araújo da Silva – Doutorando no Departamento de Geografia da USP  
jasil@terra.com.br

In the contemporary western world in this XX<sup>th</sup> century, several lines of thought were developed in order to understand and promote actions aiming nature conservation. Several authors<sup>3</sup> analyse the impacts of public policies for nature conservation based on different conceptions. In Brazil, for instance, the creation of protected natural areas was motivated by one of existing conceptions. Regarding to Geography, we emphasize that each one of these conceptions comes from a different view of human society / nature relationship along history and proposes a determined territorial organization.

The dispute between *biocentrics* and *anthropocentrics* is quite tough: The former, in a rough description, recognize nature as subject of rights. They are based in a romantism – defense and worship of nature. A major criticism that can be done to this conception is that there is a possibility of a neomalthusian reading of the complex reality that has intense and centralized means of commodities production. This line advocates the creation of protected areas with no human beings within.

---

<sup>3</sup> A primeira parte deste artigo baseia-se na leitura realizada em “Etnoconservação – novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos”. Diegues, org. (2000).

In opposition to the *biocentrics*, the *anthropocentrics* believe in the nature/mankind dicotomy. Human beings would have possession and control over nature; modern science and technology would be tools that enable nature to be dominated as natural resources stock to be exploited by mankind.

The dicotomy *biocentrism/anthropocentrism* did not match in a satisfactory way to the reality of peripheral countries possessing biodiversity rich areas, and having great social diversity, as Indonesia, Brazil, India, Congo, Mexico and Australia. In those regions, the rich sociodiversity joins the great biodiversity, so the existing paradigms have shown to be insufficient. The adoption of an only policy of having protected nature areas without the presence of people was a disaster for the countries that are rich in bio and sociodiversity.

Antônio Carlos Diegues (op.cit) points out the attitude changes related to conservation, occurring when the former paradigms got obsolete. Such changes happened both in the northern countries and in the southern ones as well.

In the eighties, in Brazil, appeared an ambientalism different from the preservacionist lines. The *ecologismo social* (social ecologism) or *ambientalismo camponês* (agrarian ambientalism) is related to social issues, and according to Viola (1991), differs from the struggle of some groups to maintain access to the natural resources of their territories. It emphasizes the importance of extractivism and the systems of production based in alternative technologies. The rubber tappers in Brazil, by proposing a new model of protected area, the *Reservas Extrativistas* (Extractivism Reserves), can be pointed as the state of art of this movement.

The principle of “sociodiversity producing biodiversity” is revolucionary in terms of conservation sciences and marks the upcoming of a new paradigm.

According to personal communication of professor Geraldo Marques<sup>4</sup>, *ethnoconservation* consists in “actions or practices designed by indigenous peoples, or small scale actions taken to prevent or mitigate the depletion of resources, the removal of population and/or habitat degradation”. (based in Smith & Wisnie, 2000). The traditional knowledge reveals the relationship with nature shared by traditional populations (*populações tradicionais*-term that is currently used in national and international laws but is still polisemic). However, so far the array of tradicional knowledge is not incorporated to the planning of nature conservation policies. Geography, in this process of assessing models adopted by public policy planners, can contribute in scale analysis, understanding of the categories *place* and *landscape*, besides to contribute in multidisciplinary socioterritorial planning.

---

<sup>4</sup> Realizada em abril de 2004 no curso “Etnoconservação”.

It is growing the number of peoples getting organized into associations and claiming their rights, drawing new territorial relationships and demanding from researchers and authorities new mechanisms of understanding and dialog. The protected areas can be something else than a “no-place”, and conservation action can be not any more restricted to a few elected fellows, but to be recognized as a regular practice in some societies.

## REFERENCES

- Boff, L. **Ecologia Grito da Terra, Grito dos Pobres**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- Cavaleri, L. **A comunidade caiçara no processo da reclassificação da Reserva Ecológica da Juatinga**. Tese de mestrado. São Paulo: Departamento de Geografia, USP: 2003.
- Cunha, M. C. & Almeida, M. W. B. **Biodiversidade na Amazônia Brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios**. Capobianco et.al (org.) São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Socioambiental, 2001.
- Diegues (coord.) **Etnoconservação – novos rumos para a conservação da natureza**. São Paulo: Ed. Hucitec: Nupaub-USP, 2000.
- Gonçalves, C.W.P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 5ª ed., 1996.
- Viola. In: **Ecologia e Política Mundial**. Rio de Janeiro: ed. Fase/Vozes/AIRI/PUC-Rio, 1991.